



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

FELIPE RIBEIRO FREIRE

**USOS E DESUSOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS SOCIORECREATIVOS: um estudo
de caso do Parque Evaldo Cruz (Açude Novo)**

Orientador: Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa

Campina Grande – PB

2016

FELIPE RIBEIRO FREIRE

**USOS E DESUSOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS SOCIORECREATIVOS: um estudo
de caso do Parque Evaldo Cruz (açude novo)**

Artigo apresentado á Banca Examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia, como exigência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do grau de graduado em Geografia, sob orientação da Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa.

Campina Grande – PB

2016

FREIRE, Felipe Ribeiro. **USOS E DESUSOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS SOCIORECREATIVOS**: um estudo de caso do Parque Evaldo Cruz (açude novo), Artigo apresentado a Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovado em: _____ de Setembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa

Orientadora

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Examinador Interno

Prof. Me Jonathas Eduardo Domingos Morais

Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades e graças concebidas em nossas vidas diariamente.

A minha mãe Michele Barbosa Ribeiro por sempre investir em meus sonhos e sobretudo ter me dado toda educação, discernimento e exemplo de determinação para construção do meu caráter.

Aos meus amigos e demais familiares, que sempre me apoiaram direta e indiretamente na minha vida pessoal, na minha carreira profissional, e também acadêmica.

Gratidão a minha Orientadora Kátia Cristina Ribeiro Costa, pela paciência em me guiar nos passos para a consolidação desta pesquisa.

Também, gratidão a Jonathas Eduardo e Lincoln da Silva Diniz por fazer parte da Banca Examinadora contribuindo assim com acréscimo de conhecimento ao referido trabalho.

Por fim, a todos os entrevistados, colaboradores e envolvidos no trabalho, pela importante contribuição na elaboração desta contribuição acadêmica.

RESUMO

A pesquisa em questão visa, sobretudo, estender um olhar analítico e comparativo sob a temática que engloba os espaços públicos e suas características e funcionalidades ao longo dos anos. Para a realização da análise e aquisição de dados e resultados, foi escolhido o Parque Evaldo Cruz localizado entre o bairro São José e o Centro, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. Nesta pesquisa, objetiva-se caracterizar o parque, este espaço que se transforma em lugar a partir de seus usos, dando-lhe significados espaciais, por meio das relações afetivas e de socialização. As descrições obtidas das experiências vividas, coletadas em entrevistas, nos remetem a uma melhor análise e compreensão sobre a realidade deste espaço público, suas especificidades bem como usos e desusos.

Palavras-Chave: Espaço público. Praça. Parque Evaldo Cruz.

ABSTRACT

The present research aims mainly to extend an analytic comparative view on a theme that encompasses public spaces and its features and functionality for over the years. To perform the analysis and data acquisition and results, the Evaldo Cruz Park was chosen, located between the São José neighborhood and the downtown of Campina Grande city, in the state of Paraíba. In this paper, we have as objective to characterize the park, this space that transforms itself into a place from its uses, giving it space significances, through affective relationships and socialization. The descriptions obtained from the experiences collected in interviews, lead us to a better analysis and understanding about the reality of this place, its specificities and uses and disuses.

Keywords: Public space. Square. Parque Evaldo Cruz.

INTRODUÇÃO

O espaço público sempre foi caracterizado por ser um elemento de grande importância para a sociedade, desde as eras mais arcaicas do desenvolvimento das primeiras malhas urbanas intrínsecas às primeiras organizações de pessoas nos aglomerados urbanos.

A partir das considerações feitas anteriormente, percebemos que um espaço público caracterizado por uma praça ou parque, por exemplo, em alguma cidade pode representar muito mais do que um simples espaço a céu aberto, pois ali também residem fatores históricos e também atributos pessoais daqueles que utilizam o espaço ou até mesmo utilizaram durante algum tempo, (GOMES,2001. p.95).

Em termos gerais podemos estabelecer que no sistema urbano, fincado ao longo dos anos, há uma relação mútua que envolve a qualidade de vida dos habitantes com a disponibilidade de espaços públicos de convívio, como por exemplo, a existência e utilização de espaços como Parques.

A partir dos estudos realizados acerca de espaços públicos ao longo da história nota-se que alguns passaram por inúmeras modificações ao longo dos anos em uma gama de aspectos, tanto em sua própria estrutura bem como nos seus entornos e também na sua significação, (CAVALCANTI,1988. p.93).

Trazendo para uma realidade cotidiana, no âmbito de compreender de maneira mais ampla os processos de mudança e ressignificação bem como usos e desusos que ocorrem em espaços públicos, o objeto de estudo deste presente trabalho é o Parque Evaldo Cruz pois trata-se de um espaço público localizado na área central da cidade de Campina Grande – PB.

Tal referido espaço contém em seu histórico de existência inúmeras alterações paisagísticas, funcionais e de significação mediante as necessidades e especificidades urbanas que se originaram cotidianamente ao longo do tempo. E a partir dessas preposições foi escolhida a temática objetivando com esse estudo analisar as funcionalidades e espacialidades atuais do parque Evaldo Cruz, enquanto espaço público sociorrecreativo.

Esta pesquisa foi estruturada na perspectiva pessoal do pesquisador mediante o seu convívio com o objeto de estudo, e para isso foram utilizados métodos e abordagens que

permitem a obtenção das descrições da realidade baseadas na opinião do autor mediante o que foi obtido como resultados ao longo do trajeto de pesquisa.

A partir do que foi explicado anteriormente, o método teórico-metodológico utilizado neste trabalho é denominado fenomenológico, que tem subsídios nas experiências vividas em relação ao objeto de estudo para estabelecer descrições baseadas na realidade. A respeito da abordagem, essa pesquisa é classificada como qualitativa, pois os dados obtidos não são tratados por procedimentos que demandam análises e interpretações estatísticas, pelo fato de que apresenta a visão do pesquisador mediante o contexto em que se insere (SILVA E MENEZES, 2001). Com base nesse procedimento qualitativo, foram realizadas pesquisas de campo, e aplicadas entrevistas com a população que frequenta e até mesmo já teve algum tipo de convívio com o Parque Evaldo Cruz. Além disso foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisão de materiais relacionados ao histórico e cotidiano do referido espaço público em análise.

No primeiro capítulo, é realizada uma abordagem histórica baseada no surgimento e significação do Espaço Público no mundo, baseado na visão de outros autores e em continuidade a pesquisa se afunila na realidade urbana do Brasil nos séculos XIX para explicar melhor a compreensão da contemporaneidade a partir das modificações elencadas por autores que trabalharam as relações de surgimento e especificidades dos espaços públicos sociorrecreativos nacionalmente ao longo do tempo, após isso explana-se sobre a localização e informações específicas sobre o objeto de estudo do presente trabalho. Em seguida, no segundo capítulo a análise é feita baseada na contextualização histórica de surgimento do Parque Evaldo Cruz, até as informações pertinentes a sua configuração atual. E por fim, no Terceiro e último capítulo apresenta-se uma discussão sobre os Usos e Desusos do espaço público baseando-se na visão de pessoas entrevistadas, levando em consideração que são essas pessoas que compõem a produção deste espaço e seus significados no presente como também o fizeram no passado.

1. BREVE PANORAMA HISTÓRICO: EVOLUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO ATÉ A “CONTEMPORANEIDADE”

Ao longo da trajetória histórica da humanidade, os espaços públicos sempre foram elementos de importância ímpar no desempenho de atividades sociorrecreativas por parte das pessoas. Caracterizando-se assim por um lugar onde atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e de lazer passaram a ser desempenhadas das mais variadas formas, SENNETT (1988, p.28). Ainda em relação as relações de vivência com esses lugares podemos nos basear na seguinte preposição:

[...]lugar é o familiar, é o que se define pela identidade com a experiência individual; os lugares sugerem tipos de atividades e de comportamentos; falar em lugares é também falar em regras, funções e comportamentos sociais; os lugares estão ligados a uma série de outros lugares. (CAVALCANTI,1998. p.94).

Além das marcas impressas das pessoas cotidianamente para com os locais, também são notáveis as influências dos objetos urbanos e caracteres históricos que imprimem a esses lugares uma identidade única que os diferem entre si.

Para a definição de espaço público, bem como a compreensão da formação do homem público temos a existência de uma epistemologia fundamentada em processos gradativos que com o passar do tempo originaram os preceitos de um homem que passou a apresentar características modernas em sua convivência social, e que por sua vez passou a estar apto ao meio urbano modernizado. E uma das principais abordagens imprescindíveis para a compreensão e embasamento desta discussão seria a historicidade dos termos “público” e “privado”.

Trata-se de uma análise histórica baseada no século XVIII especificamente nos Estados-Nações europeus. Foi um período marcado pela utilização dos termos ligados ao “público” passaram a ser explanados com mais frequência. E foi neste período que se marcou a transição do homem que ainda estava fundamentado nos princípios do modelo clássico grego para um novo indivíduo apto a se relacionar com a nova configuração moderna da sociedade. Este novo homem passou a enxergar uma perspectiva diferenciada em sua vida perante a sociedade, não se mantinha apenas no íntimo de sua convivência privada entre sua família e amigos.

[...] Perto do século XVII a oposição entre "publico" e "privado" era matizada de modo mais semelhante ao de seu uso atual. "Publico"

significava aberto à observação de qualquer pessoa, enquanto "privado" significava uma região protegida da vida, definida pela família e pelos amigos" (SENNETT, 1988. p. 30)

Posteriormente a este período do século XVII, cronologicamente nos séculos XVIII e em continuidade no século XIX, temos uma gradativa evolutividade de termos e também de transformações ideológicas, políticas e econômicas que refletiram na ascensão de uma sociedade que a partir daquele momento se baseara nos princípios capitalistas. Essa sociedade que ali se moldava estava embasada em novos conceitos de subjetividade onde passou a existir uma nova consciência de sociedade caracterizada como "intimista", como afirma Sennet existem dois sintomas que justificam esse fenômeno:

O primeiro é a ascensão de uma cultura narcísica, em que o político se resigna das ações políticas para embasar-se em sua personalidade, que era entendida como o único referencial que transmitisse credibilidade e legitimidade de sua figura enquanto político. Isso acabou por tornar as pessoas mudas frente à essa política pessoal. A personalidade individual havia triunfado sobre as organizações sociais mais amplas, como as classes. O segundo sintoma dessa sociedade intimista são as formações do que se chama de "comunidades destrutivas", em que os homens temerosos a construir relações sociais se enclausuram em micro-círculos sociais fechados, essa visão de comunidade exclui a possibilidade de se pensar em uma sociedade política ampla, para cerrar os integrantes nesse pequeno círculo identitário. Somente os indivíduos que compartilham dos mesmos códigos de caráter são vistos com simpatia, isso corrompe com uma política que vise o bem social, "A procura por interesses comuns é destruída pela busca de uma identidade comum" (SENNETT, 1999. p.319)

Ainda essas características ligadas a subjetividade e ao comportamento público das pessoas nessa configuração de sociedade moderna passou a refletir um novo panorama de sociedade onde nesse fluxo de pessoas todas as relações partiam da intimidade de cada um e não de valores impostos de maneira generalizada como em outrora. A partir disso, cada vez mais a cidade se moldava para comportar esse novo ritmo acelerado de desenvolvimento e de relações entre as pessoas e até mesmo entre a sociedade e os espaços físicos desse meio urbano como podemos corroborar a seguir:

[...] neste sentido, a modernização do ambiente urbano no século XIX contribuiu para modificar hábitos sociais em importantes cidades européias, repercutindo em seguida em âmbito internacional . Além de melhorias na infra-estrutura em geral, encontravam-se de modo especial, no rol dos projetos de modernização, intervenções nos espaços públicos, buscando entre outros aspectos, reverter, ou ao menos

minimizar, o impacto que o processo de industrialização vinha impingindo sobre as cidades. Ao mesmo tempo, essas intervenções, caracterizadas também muitas vezes como melhoramentos e embelezamentos urbanos, qualificavam o ambiente com a inserção de praça, parque e a abertura de “boulevard” favorecendo apropriações até então inéditas”. (MENDONÇA, 2007. p. 302)

A partir dessas considerações feitas anteriormente, percebe-se que a partir desse novo modelo industrial que a sociedade assumia naquele momento que foram surgindo as modificações no cenário urbano. E este cenário passou a se moldar claramente em prol da criação de cidades mais elaboradas, pensadas e que pudessem comportar uma determinada quantidade de pessoas e posteriormente oferecer uma qualidade de vida baseada naquele novo processo de urbanização onde o fluxo de atividades e pessoas era muito maior do que era de costume até então.

[...] ao amenizarem o perturbado ambiente urbano, estas intervenções modificavam o percurso cotidiano do morador cidadão, propiciando de imediato, a apropriação pelas elites. Gradativamente, ao se conectarem às expectativas ou demandas trabalhistas quanto à redução de jornada de trabalho, estas mesmas intervenções passaram também a dar vazão espacial aos anseios relacionados ao tempo livre do trabalhador, permitindo ao longo do século XX a popularização das apropriações dos espaços públicos. Como consequência, a demanda por construção de espaços públicos vem sendo então, uma das reivindicações da população às administrações públicas, sobretudo às municipais. ” (MENDONÇA, 2007. p.302)

Ainda se leva em consideração o fato de que nessa época houve um aperfeiçoamento dos meios de transporte que de certa forma facilitou a circulação das pessoas dentro do ambiente urbano. Com isso as pessoas passaram a frequentar e preencher o cenário urbano mantendo uma convivência com aquele lugar, passaram a criar vínculos que até então não eram tão visíveis na sociedade considerada moderna.

[...] neste contexto, cabe também assinalar que o aperfeiçoamento dos meios de transporte, ao inserir na atividade diária os deslocamentos metropolitanos, amplia as possibilidades e as abrangências de utilização dos equipamentos urbanos de um modo geral, incluindo os espaços públicos, permitindo até mesmo, sua utilização em âmbito regional. ” (MENDONÇA, 2007. p.302)

Além dos avanços em termos de melhoria e ampliação dos meios de transportes e vias nos ambientes urbanos, houve também grande evolução dos meios de comunicação e o advento de novas tecnologias, tudo isso contribuía para uma maior movimentação das pessoas no novo

cotidiano citadino que naquele cenário surgia. Foram as novas necessidades criadas pelo mundo capitalista industrial que começaram a instigar o consumo de produtos diversificados, despertando nas pessoas as primeiras noções modernas de consumo. Esse foi um período marcado pelo surgimento das primeiras lojas de departamento entre outros meios de comércio modernizados.

As cidades até então, em meados do século XX, já pareciam bem adaptadas àquele modelo capitalista. Tudo estava voltado para as conquistas alcançadas nos séculos XVII e no século posterior XIX, essas conquistas foram provenientes de um período marcado por uma revolução científica-tecnológica que trouxe para a sociedade avanços significativos em termos gerais. Em quase todos os lugares haviam mudanças baseadas nos ideais de progresso.

2.0 MUDANÇAS NO CENÁRIO URBANO OCORRIDAS NO BRASIL A PARTIR DO SÉCULO XIX

No Brasil, também aconteceram modificações radicais, cada vez mais o modelo colonial declinava e dava lugar a uma sociedade baseada nos avanços industriais e no urbanismo, a lei Áurea pôs fim ao regime escravocrata e então uma nova sociedade estava surgindo naquele momento. As pessoas estavam mais dotadas de liberdade, sendo assim se moldavam aos novos hábitos urbanos.

No Brasil, em fins do século XIX e meados do XX, um fluxo de transformações atingiu vários níveis das relações sociais. Foram mudanças impactantes estimuladas, principalmente, por um novo dinamismo no contexto da economia internacional, as quais alteraram a ordem e as hierarquias sociais, as noções de espaço e tempo dos indivíduos e os modos de percepção do cotidiano. (SEVCENKO, 1998. p.7)

As relações sociais estavam mais acentuadas, e o que antes era restrito apenas as pessoas consideradas de classe social superior agora passava a existir em um novo parâmetro de convivência, onde pouco a pouco cada um poderia buscar o seu próprio desenvolvimento e de certa forma se expressar mais livremente. As pessoas poderiam manter suas atividades de lazer, religiosas e culturais.

Nesse período foram estabelecidas as cargas horárias atribuídas para atividades trabalhistas que passaram a acontecer em horários de expediente determinados proporcionando aos cidadãos a obtenção de um tempo livre para descanso e também desempenho de atividades pertinentes a cada um dos trabalhadores. Esse tempo que foi conquistado pelos trabalhadores

auxiliou na ocupação do espaço urbano, ocasionando assim o advento das primeiras ocupações dos espaços públicos por parte da grande massa.

Ao passar do tempo as cidades foram se modificando, e se adaptando as novas formas de convivência da sociedade moderna. Para melhor compreender este contexto de relacionamento entre os ambientes físicos da cidade e os cidadãos podemos usar conceitos presentes na geografia, como por exemplo a definição de *lugar* que também é estabelecida através dos níveis de relações vivenciadas naquele contexto urbano pelos habitantes das cidades:

A combinação destes elementos ou conjuntos, em totalidades complexas, que dá origem à imagem de um Lugar, permitindo que as pessoas se orientem no espaço e ajudando à construção do sentimento de identificação com esse Lugar, o que pressupõe a existência dum sentimento de pertença em relação ao mesmo. (NARCISO, 2009. p.04)

A forma como as pessoas passaram a enxergar e a vivenciar o espaço urbano, se caracterizou como um elemento dinâmico no desenrolar arquitetônico e organizacional em solo nacional. As formas de praças públicas, parques entre outros elementos baseados na conceituação de espaço público foram sendo implementados e vivenciados pela população do século XX até os dias atuais em pleno século XXI.

O fato de que os espaços públicos surgiram de forma gradativa durante um longo processo de anos, e partindo das iniciativas de desenvolvimento sócio-político e econômico das nações é um fator crucial para que estes espaços públicos da contemporaneidade possam ser reconhecidos como grandes elementos que fazem parte do recorte urbano. São nesses locais que durante muito tempo e até mesmo na atualidade são desempenhadas atividades de lazer, cultura, e também ações de conscientização e instruções diversas para a população.

Em face de todos os benefícios que estão rodeados acerca da funcionalidade existencial dos nomeados espaços públicos, também elenca-se inúmeros problemas que foram surgindo relacionados a estes espaços ao longo do tempo por fatores diversos. Dentre as problematizações podemos elencar que com o desenvolvimento do modelo capitalista industrial, e também os avanços tecnológicos em vários âmbitos houve de certa forma uma segregação social, que criou novos conceitos modernos de espaço público e também novas

problemáticas acerca dos já existentes. Podemos corroborar o que foi dito através da fala de Caldeira (2000):

“[...] podem ser shopping centers, conjuntos comerciais e empresariais, ou condomínios residenciais. Eles atraem aqueles que temem a heterogeneidade social dos bairros urbanos mais antigos e preferem abandoná-los para os pobres, os “marginais”, os sem-teto. Por serem espaços fechados cujo acesso é controlado privadamente, ainda que tenham um uso coletivo e semipúblico, eles transformam profundamente o caráter do espaço público. Na verdade, criam um espaço que contradiz diretamente os ideais de heterogeneidade, acessibilidade e igualdade que ajudaram a organizar tanto o espaço público moderno quanto as modernas democracias. ...O novo meio urbano reforça e valoriza desigualdades e separações e é, portanto, um espaço público não democrático e não-moderno.” (p. 11-12)

Ainda em relação as problemáticas de segregação postas em questionamento anteriormente, leva-se em consideração fatores como a falta segurança pública que impede muitas vezes a utilização dos espaços públicos e por sua vez impedem a apropriação desses espaços pelos cidadãos. Além disso, ainda podemos ter uma percepção que:

Cabe, no entanto, reconhecer a existência de outros aspectos que também contribuem de maneira desfavorável às reais apropriações dos espaços públicos, tais como a própria qualidade dos espaços públicos, e, portanto, as formas de planejamento e gestão sobre estes incidentes. (MENDONÇA, 2007. p. 384)

É notório por parte do que foi citado anteriormente, e também na fala de inúmeros outros autores as dicotomias e inúmeras peculiaridades fomentadas na existência e na utilização dos espaços públicos durante muitos séculos. Tudo é muito perceptível perante a convivência urbana que mantemos em sociedade, neste projeto como objeto de estudo será analisado o Parque Evaldo Cruz e seu papel desempenhado ao longo da história urbana no município de Campina Grande- PB, em termos de surgimento e modificações em seus usos e desusos no cotidiano citadino na contemporaneidade.

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO PARQUE EVALDO CRUZ NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

O Parque Evaldo Cruz está localizado próximo ao centro tradicional da cidade de Campina Grande-PB (FOTO 1), e caracteriza-se por um lugar que durante muitos anos foi considerado um dos principais espaços públicos da cidade, sendo muito frequentado por idosos, jovens, crianças e adultos em função do desempenho de atividades diversas de lazer. Possui elementos arquitetônicos históricos como por exemplo o Obelisco representado na (Figura 2).



Figura 2: Área em borda vermelha representando a delimitação do Parque Evaldo Cruz. Fonte: ANDRADE, D. S., Setembro 2016.



Figura 1: Imagem atual do Parque Evaldo Cruz, Monumento Obelisco. Fonte: Ribeiro, Agosto 2016.

3.0 PARQUE EVALDO CRUZ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SEU SURGIMENTO ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

Neste capítulo, desenvolve-se uma visão sobre o Parque Evaldo Cruz elencando além de um panorama histórico sobre a criação do parque até os usos e desusos da população para com este espaço público em análise. Toda essa etapa foi realizada através de pesquisas

bibliográficas em documentos e trabalhos de outros autores, observação do espaço público através de idas a campo.

A princípio, reporta-se de maneira breve aos meados do século XX para que possamos compreender melhor o que estava acontecendo no cenário citadino naquela época no Município de Campina Grande. De acordo o autor a seguir podemos ter uma melhor visão de sob que circunstâncias, âmbitos e formas foi implementado um plano de desenvolvimento para o Município:

Frente ao desenvolvimento que Campina Grande vivenciava em meados do século XX tanto no âmbito populacional, como também começava a expandir o ensino superior e a produção industrial, o município foi incorporado ao planejamento integrado proposto pelo Governo Federal ao implantar o Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI18), na década de 1970, que serviu para orientar o planejamento de organização da cidade, além de propiciar o desenvolvimento do município e sua região e corrigir os setores considerados deficientes da cidade, desde a área de educação e administração, até os problemas urbanísticos. (FERNANDES, 2011. p.13)

Tendo em vista o cenário de desenvolvimento e adequação da cidade aos parâmetros modernos que passavam a ser vistos em outras cidades pelo Brasil naquela época, vários projetos foram sendo implementados durante as gestões políticas. Dentre os anos consecutivos, destaca-se a urbanização do até então Açude Novo (Figura 3) para dar origem a um parque bem estruturado e arborizado no centro da cidade de Campina Grande.

Esse processo de saneamento do açude, simbolicamente representava a modernização progressista que desprendia a imagem de cidade ruralizada para uma nova visão de desenvolvimento moderno e urbano.



Figura 3. Açude ainda contendo abastecimento hídrico no ano de 1970. Colorida Artificialmente.
Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.

Na gestão do prefeito Evaldo Cruz, notou-se a necessidade de dar origem a um espaço onde pudesse atrelar uma área de lazer arborizada, com ferramentas de entretenimento para as crianças. E bem no centro geográfico da cidade havia o Açude Novo que não estava mais sendo utilizado como fonte de abastecimento hídrico para o município. Para que pudesse ser posto em prática a reforma urbana, iniciou-se o processo de drenagem da água e aterramento do Açude (Figura 4), para que pudesse ser posto em prática o projeto estrutural de implementação do Parque Açude Novo.



Figura 4- Imagem do Açude Novo após o saneamento e aterramento no ano de 1974. Fonte:
<http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.

No parque, em seu projeto original foi programado a construção do Museu de Arte Assis Chateaubriand, além de um monumento obelisco destinado a homenagear os Índios Ariús, e também a implementação de uma área arborizada com bancos e uma estrutura de lazer para as crianças com equipamentos de entretenimento. A inauguração do parque ocorreu no dia 31 de

janeiro de 1976 onde inicialmente foi intitulado de Parque Açude Novo. Após a morte do prefeito e idealizador Evaldo Cruz, em 1985 o Parque passou a ser chamado de Parque Evaldo Cruz. (Figuras 5, 6, 7)

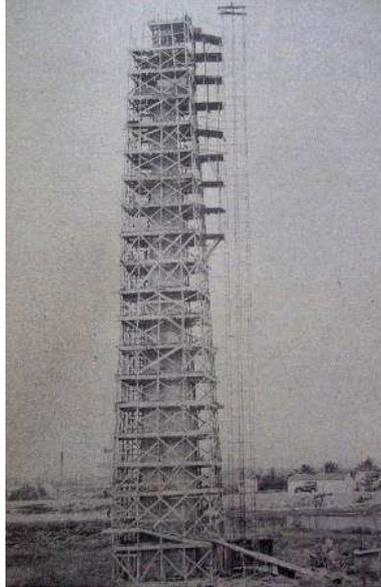


Figura 5: Construção do Monumento Obelisco em Homenagem aos Índios Ariús, no ano de 1975. Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.



Figura 6: Parque Evaldo Cruz ainda em seu projeto Original Museu Assis Chateaubriand e Obelisco no ano de 1979. Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.



Figura 7: Fontes luminosas e equipamentos de entretenimento infantil, e bancos do projeto original do parque Evaldo Cruz em 1976. Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.

São suas características estruturais que o definem como Parque, elementos como sua grande área de extensão, também a existência de árvores e bancos entre outros parâmetros específicos. Dessa forma ainda se compreende que [...] a criação desses parques tem a proposição de preservar o meio ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam no entorno dessas áreas (Brasil, 2000, p. 25).

[...] parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas. (CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 28)

De acordo com sua extensão e especificidades, podemos atribuir ao Parque Evaldo Cruz a definição de Parque Urbano.

Outra característica de grande importância que é atribuída ao passo que se estuda um espaço público, é o fato de compreender a relação dos cidadãos que convivem com determinado espaço no âmbito de procurar entender as situações pontuais que ocorreram e que ocorrem no objeto de estudo em análise.

4.0 USOS E DESUSOS DO PARQUE EVALDO CRUZ NOS ANOS DECORRENTES A SUA INAUGURAÇÃO

Neste capítulo, o objetivo geral é desenvolver uma visão sobre o Parque Evaldo Cruz elencando os usos e desusos da população para com este espaço público em análise.

Desde até a sua fundação até os anos de 1990, o parque Evaldo Cruz passou a ser ocupado e utilizado de forma significativa pela população do município de Campina Grande, que frequentava o local para desempenhar atividades de lazer de forma periódica. O parque realmente foi estabelecido como um elemento significativo de modernização e aceito como uma ferramenta importante para a convivência social dos habitantes da cidade nos anos seguintes a sua inauguração.

No Parque as pessoas podiam encontrar tanto um local de lazer para as crianças, quanto um ponto de encontro para jovens, adultos, e também idosos que buscavam tanto contato com a natureza e também outros atrativos como o espetáculo das fontes luminosas que eram encontradas nos arredores do Monumento obelisco localizado no coração do plano estrutural da obra. Além do que foi citado anteriormente, as pessoas tinham acesso a atividades culturais através do Museu Assis Chateaubriand e também através das apresentações realizadas no Anfiteatro que estava atrelado ao projeto arquitetônico original no interior do Parque (Figura 8).



Figura 8: Vista do projeto original de arquitetura do Parque Evaldo Cruz no ano posterior a sua inauguração, nota-se o Obelisco, Museu Assis Chateaubriand, o projeto de arborização e O anfiteatro. Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.

Ao passo que se estuda um determinado espaço público torna-se imprescindível o fato de compreender as relações dos cidadãos que convivem com determinado espaço no âmbito de procurar entender as modificações que ocorreram e que ocorrem no objeto de estudo em análise. De acordo com NARCISO,2009 podemos compreender um pouco das dificuldades de atribuir

definições e também procurar entender as individualidades apresentadas de acordo com a percepção das pessoas a respeito de um espaço público:

“De um modo geral podemos concluir que é difícil apresentar uma definição concreta de espaço público, pois encara diversas vertentes de abordagem que se interligam. Contudo, o espaço público é um lugar aberto, de acesso irrestrito, um ponto estruturante da malha urbana e confluência de vários caminhos e lugares, é um espaço de passagem e de permanência, construído por diversos agentes, quer na sua forma material ou vivencial. O espaço público é uma estrutura e estratégia de forma caracterizada pelos seus elementos constituintes (que o individualizam), social e economicamente. ” (NARCISO, 2009, p. 06)

Na perspectiva apresentada anteriormente, percebe-se que há uma necessidade de compreensão de diferentes pontos de vista por parte das pessoas que mantêm ou mantiveram alguma relação de convívio no Parque Evaldo Cruz, para que seja possível alcançar os parâmetros indicativos de quais motivos levaram o espaço público em análise a uma situação de desuso e abandono por parte dos cidadãos do município de Campina Grande com o passar dos anos.

Desde a inauguração do Parque Evaldo Cruz no ano de 1976 até meados dos anos de 1990 o espaço público era muito bem frequentado, como podemos corroborar em conversa com a morador Antônio que frequentava o local nos anos que sucederam a sua inauguração:

“Eu sempre procurava um tempinho pra ir no parque, eu levava os meninos meus sobrinhos quando eram criança pra brincar nos brinquedos que tinha lá. Depois comprava lanche, sorvete e sentava pra admirar as luzes que tinha na fonte do obelisco. Mas isso já faz muito tempo, hoje em dia o povo não tem mais o que ver lá não.” (Antônio, 63 anos. Entrevistado julho/2016.).

Durante as entrevistas realizadas, notou-se que os moradores mais antigos dos bairros próximos ao Parque têm sempre a mesma visão a respeito da boa utilização do parque no passado e também da gama de atividades e serviços de lazer e entretenimento que havia para as pessoas na época, como:

“Era um ponto de encontro de pessoas de várias idades, como sempre foi muito grande o parque aí todo mundo tinha coisa pra se fazer. Ou caminhar, encontrar os amigos pra conversar, tirar foto, levar as crianças pra brincar[...] As famílias conviviam entre sí e com as coisas que tinham lá. ” (Joana, 59 anos. Entrevistada julho/2016.).

Como podemos ver na fala da entrevistada acima, o fluxo de pessoas era grande e não estabelecia padrões etários. As pessoas de várias idades circulavam o local, elas se apropriavam do ambiente dando-lhe uma funcionalidade dentro do panorama estrutural da cidade. Fazendo do Parque uma ferramenta importante no desempenho da cidadania por parte dos moradores do município nesses anos de êxito no funcionamento do Parque Evaldo Cruz.

Infelizmente, não são apenas as boas lembranças que ficaram na memória dos frequentadores mais antigos, pois com o passar dos anos surgiam situações pontuais que comprometiam a boa utilização do Parque para fins de lazer como por exemplo o abandono dos órgãos públicos, a deterioração dos componentes estruturais do parque que não havia manutenção, bem como o vandalismo e as atividades ilícitas que alí tomavam lugar a cada dia mais, transformando e originando outras realidades de uso como podemos compreender melhor na fala da entrevistada a seguir:

Todo domingo, ou até mesmo no sábado à tarde eu se arrumava e ia dar uma volta no parque que ficava próximo da minha casa, eu levava a minha sobrinha e enquanto ela brincava eu aproveitava pra passear um pouco, conversar com alguns conhecidos [...] Mas isso já faz muito tempo, depois no parque começou o descaso com o abandono dos quiosques de lanches e o funcionamento dos bares, a partir daí o povo ia mais pra beber, além disso também uma marginalidade começou a circular lá dentro. (Maria, 65 anos. Entrevistada julho/2016.).

A realidade de pleno funcionamento do Parque Evaldo Cruz, passou a ter um declínio, e segundo a fala de alguns entrevistados podemos destacar algumas atividades como o funcionamento de bares que se alternavam nos restaurantes localizados no interior do espaço público a partir de determinados horários, e também o público marginalizado que passava a ocupar o ambiente diariamente, dando início a uma sensação de insegurança por parte dos frequentadores.

Os problemas e as realidades de descaso com parque só tiveram tendências de se multiplicar a cada ano que se passava, o entrevistado a seguir faz menção aos anos de abandono do local:

Eu me recordo que um pouco antes do ano 2000 já estava uma situação de precariedade, as instalações do parque comprometidas e demorou muito tempo pra que fosse tomada uma decisão do governo pra tentar reorganizar o local novamente. E o pior é que o povo já tinha esquecido o parque e

quase ninguém frequentava mais durante os dias do ano [...] (Alan, 37 anos. Entrevistado julho/2016.).

Por volta dos anos 2000, como comentado anteriormente pelo entrevistado o parque já não estava mais em condições de ser um lugar de visitação para as pessoas. O ambiente estava bastante degradado. Sendo assim houve uma reforma baseada em uma intervenção política que teve início no ano de 2002 e só teve término no ano de 2004.

Essa reestruturação do referido parque em uma iniciativa da prefeitura na época quis atender a necessidade de revitalização e inserção do parque no cotidiano de lazer dos cidadãos novamente. Porém a realidade não foi essa, a reforma que foi feita não atendeu a necessidade das pessoas no sentido de que muitos elementos que davam significado ao uso do parque foram extraídos como por exemplo os brinquedos que foram sempre tão utilizados pelas crianças. Na reforma foram feitas restaurações e modificações estéticas na tentativa de deixar o Parque mais atraente para os usuários, mas que não foram eficazes, como podemos ver na fala da entrevistada a seguir:

Eu me recordo que já fizeram algumas reformas no local, mas acredito que não foram suficientes para que as pessoas pudessem ter interesse em ocupar o parque novamente como nos anos iniciais na sua inauguração, pois para que as pessoas queiram frequentar o local as necessidades delas devem ser atendidas. Tem que ser feitas iniciativas de revitalização e reinserção da população no parque mediante o reconhecimento e realização de ações baseadas em elementos que chamem a atenção dos moradores para frequentar o parque. Como por exemplo academias ao ar livre, mais iluminação, mais segurança [...] (Jéssica, 30 anos. Entrevistada Agosto/2016.).

A entrevistada, afirma que são necessárias iniciativas de revitalização que atenda a necessidade das pessoas em relação ao que elas desejam obter ao frequentar o parque, pois sem essa preocupação as reformas feitas servem apenas como uma limpeza do lugar e não como um convite para que as pessoas voltem a utilizar o espaço de forma contínua.

Algumas pessoas tem uma visão bem parecida em relação as necessidades que existem em termos de melhoria ao referido espaço público em análise, e ressaltam pontos importantes que devem ser atendidos, como:

Eu moro aqui bem próximo ao parque do Açude Novo, e sinceramente nunca foi um lugar que eu tivesse interesse em frequentar, pois tem pouca iluminação, é um lugar de muita marginalidade, e não existem serviços para as pessoas em seu interior, apenas bares. Acredito que seja um lugar com grande

potencial para que as pessoas possam utilizar como uma grande ferramenta de entretenimento e lazer, porém as reformas têm que ser feitas de um modo a reconhecer a necessidade das pessoas e que não faça distinção de idade. Tem que ser um lugar para que todos possam gostar de frequentar. (Wellington, 26 anos. Entrevistado julho/2016.).

Os anos se passaram e após as reformas que foram feitas não houve resultado significativo na reocupação e uso do Parque Evaldo Cruz, e como se não bastasse os problemas e impasses para a valorização do espaço na cidade só aumentavam. No ano de 2007 iniciou-se a construção do terminal de integração, que ficou bem na frente do Museu Assis Chateaubriand que estava atrelado ao projeto original do parque (Figura 9).



Figura 9 - Terminal de integração, construído bem na frente do museu Assis Chateaubriand. Fonte: <http://www.valemaiscard.com.br/> Acesso em: Julho, 2016.

A construção do Terminal de Integração acrescentou ao parque um atributo de local ainda mais obsoleto aos olhos das pessoas, que passaram a enxergá-lo apenas como um local de passagem e detentor de uma referência em termos de insegurança. Como podemos notar na fala do entrevistado a seguir:

A influência que o parque me dá hoje é uma questão de medo, porque eu habito as redondezas próximo ao parque e eu necessito fazer caminhadas em direção ao terminal de integração por exemplo eu passo pelo parque, eu poderia cruzar o caminho pelo interior do parque, porém eu tenho medo. Pois não é um lugar que demonstra segurança e isso é lamentável porque dentro de uma cidade tão movimentada como campina grande um espaço arborizado, um espaço livre como esse que deveria ser utilizado pela família e pelas pessoas em geral como por exemplo o parque da criança pois ele simplesmente é um espaço que representa abandono, onde as pessoas não podem

vir mais para o açude novo por medo e falta de estruturação e serviços ao público. (Jáder, 25 anos. Entrevistado julho/2016.).

A partir de todos os elementos contidos nas falas anteriores aqui apresentadas, podemos visualizar um panorama resultante relacionado ao cenário citadino de convívio social que se modificou no município de Campina Grande com o passar dos anos. Novas necessidades surgiram com o advento de desenvolvimento nos âmbitos sociais, políticos e econômicos, sendo assim para que os espaços públicos da cidade acompanhem o desenvolvimento e não percam suas identidades históricas é preciso que as reformas atendam às necessidades sociais emergentes.

O Parque já conta com muitos anos em abandono, esquecido pela população e lembrado apenas em fotografias tiradas por pessoas que o frequentaram no passado e em arquivos armazenados nas prateleiras de bibliotecas. Porém em contrapartida, em meio a tanto descaso e desuso do Parque Evaldo Cruz, alguns jovens tomaram iniciativa de se organizar movimentos de ocupação para tentar retomar o convívio social no local. A seguir temos um trecho de entrevista feita durante um dia de Movimento de ocupação no Açude:

Hoje em dia a gente vem ao parque porque começou a surgir uns movimentos de ocupação que trouxeram à tona a importância do lugar para o cotidiano da cidade porque é uma área grande, arborizada, que tem tudo para ser um ótimo local de entretenimento e socialização para pessoas de todas as idades. Só falta investirem em mais segurança e também fazer uma boa reforma preservando a estrutura do projeto original do parque e também respeitando as opiniões das pessoas sobre o que precisaria ser feito para atrair mais as pessoas pra voltar a frequentar o local. (Camila, 24 anos. Entrevistada julho/2016.).

Levando em consideração a organização dessas ações de ocupação do espaço através de movimentos específicos de ocupação, cria-se uma visão de que é possível recuperar o convívio social unindo as características do passado como também as novas necessidades sociais do presente na revitalização e reconstituição física e simbólica do Parque Evaldo Cruz, como podemos observar nas (figura 10) e (figura 11) a seguir :



Figura 10 - Pessoas de várias idades frequentando o Parque em dia de movimento de Ocupação. Fonte: Ribeiro, Agosto de 2016.



Figura 11 - Pessoas de várias idades frequentando o Parque em dia de movimento de Ocupação. Fonte: Ribeiro, Agosto de 2016.

Outro fator que foi analisado a partir das entrevistas feitas, foi a questão dos serviços que são oferecidos para as pessoas no interior do parque, que se limita apenas em bares. Os quiosques que existem já estão todos abandonados, pois sem fluxo de pessoas com o passar dos anos tornou-se inviável aos comerciantes manter os quiosques funcionando.



Figura 12: imagem referente a um dos únicos estabelecimentos que funcionam no parque, um bar. Fonte: Ribeiro, Agosto de 2016.

As únicas atividades comerciais ativas de serviço ao público são resumidas no entorno do Parque Evaldo Cruz, e outro fator que ainda exclui mais o parque é que essas lanchonetes e quiosques existentes no entorno do parque de certa forma não integram os clientes com o ambiente interno pois estão localizadas e voltadas para a parte exterior do parque. A seguir, a fala de um entrevistado:

[...] o pior é que além de falta de estrutura e iluminação, não tem nenhum atrativo dentro do parque, aí quando eu venho por aqui com meus amigos, a gente lancha ali fora e acaba por nem perceber o parque em si. Uma coisa que deveriam investir é nisso, na quantidade e qualidade de serviços para a população e que seja dentro do próprio parque [...] (Guilherme, 24 anos. Entrevistado agosto/2016.).

De modo geral, nota-se que o parque passou muitos e muitos anos de esquecimento e desuso, porém as pessoas têm as suas opiniões firmadas a respeito do Parque Evaldo Cruz e sobretudo desejam que medidas de melhoria e reocupação do espaço sejam aplicadas a fim de que se torne mais um espaço dentro do meio urbano que convivem, que possa ser utilizado para desempenhar cidadania e convívio social. Como afirma:

É notório que o parque precisa de segurança bem como os outros lugares da cidade, por exemplo outros espaços e parques da cidade são utilizados e bastante frequentados. E isso deveria ocorrer aqui também, mas falta iluminação, e também um bom

planejamento arquitetônico e estrutural do local para que o parque se torne um bom lugar para se relacionar, para se frequentar com os amigos e até mesmo a família. Outra coisa muito importante é a conscientização e a transformação do pensamento das pessoas sobre o local através de eventos e medidas de ocupação do local, elas precisam ocupar e demonstrar para a gestão política que tem interesse em ocupar e inserir o parque como um lugar de importância na convivência social para que medidas de melhoria sejam tomadas [...]. (Anthony, 22 anos. Entrevistado julho/2016)

Contudo, é necessário compreender o fato de que não cabe apenas a uma vertente a reinserção de um espaço no convívio social. Tem que ser uma via de mão dupla, a sociedade se mobiliza e mostra para a gestão quais as necessidades que devem ser atendidas. Espaços públicos são importantes ferramentas para exercício da cidadania, atributos culturais, liberdade de expressão, lazer entre outros elementos imprescindíveis para as malhas urbanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento dos espaços públicos até a contemporaneidade existem inúmeros fatores que serviram para modificar e alterar de certa forma existência e funcionalidade desses locais em cada lugar do mundo.

Sempre acompanhando o ritmo frequente das novas necessidades urbanas, os espaços públicos sofreram novas apropriações, novas funcionalidades e até mesmo situações que culminam em uma realidade de abandono, como no caso do Parque Evaldo Cruz destrinchado na presente pesquisa.

Tendo em vista tudo isso citado anteriormente leva-se em consideração a respeito do Parque objeto de estudo, a sua importância ímpar na historicidade e também no convívio social do Município de Campina Grande, que infelizmente ao passar do tempo passou a representar uma realidade de desuso e abandono.

Existem vários motivos descritos pela própria população a respeito do desuso apresentado ano pós ano, no Parque. Porém a realidade hoje é que se trata de um local tão vasto em espaço físico, com um significado histórico e memórias tão amplas na vida de inúmeros cidadãos do município de Campina Grande, e que por isso precisa ser um lugar de mais visibilidade para que seja melhor utilizado enquanto espaço de cultura, lazer e convívio social.

Cabe assim em parceria do poder público, e esferas sociais criarem um planejamento de estruturação e resgate do Parque Evaldo Cruz. Pois com subsídios da esfera pública as necessidades da população podem ser atendidas e assim pode ser feita uma reforma que torne o Parque Evaldo Cruz um espaço com funcionalidades que atraiam a população a ocupar e de certa forma dando ao local o uso devido baseado no seu propósito de criação de ser um espaço Sócio-recreativo.

REFERÊNCIAS:

CALDEIRA, T. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed. 34 / EDUSP, 2000.

FERNANDES, S.T. **Modernização em Campina Grande nas Páginas do Diário da Borborema. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.**

GOMES, Paulo C. C. “**A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos**” In: CÔRREA, Roberto L. & ROSENDAHL, Zeny. **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 93-113.

LAMAS, J. M. R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s/d.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus. 1998. 10º ed p.1 – 183.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007

NARCISO. Carla Alexandra Filipi. **Espaço Público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências**. v. 9, n. 2 (2009). Disponível em: www.e-publicações.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/9102/7486. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público**. São Paulo: Companhia das Letras, p.30, 1988.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade**. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, p.319, 1999.

SEVCENKO, N. **O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso**. In: NOVAIS, F. (org). **História da vida privada no Brasil-República: da belle époque à era do rádio**, v. 3, 7.reimp. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3^a. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. **A transformação da noção de espaço público: a tendência à heterotopia no Largo da Carioca.** [S.n.] Rio de Janeiro, 2007.